Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.
Amor é a lei, amor sob vontade.
A palavra da lei é
Θελημα

Anno Vviii
☉ in 26° ♈, ☾ in 27° ♏
Dies Martis
15 de Abril de 2025 e.v.
Colegiado dos Eremitas no Monte Abiegnus:
Epistola ad Fratrem Silentium: De Lacrimis Rubris et Ignis Interioris

Care Frater,

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

É com reverência e alegria que recebemos tua carta e teu diário, ambos portadores do selo da sinceridade e da coragem. O momento de tua caminhada é liminar: estás entre as águas da memória e o fogo da transmutação. É por isso que te escrevo esta epístola, como lâmpada iniciática para tua passagem. Que ela arda diante de ti como a tocha do Eremita, portando não consolo, mas Verdade.

O versículo de *Liber VII* (I:41–42), que escolheste como emblema deste novo ciclo, é de um simbolismo profundo: *Eu chorei lágrimas de sangue pelo que era, e não era. Eu chorei por aquelas coisas que estão ocultas, e por aquelas que são reveladas. Eu chorei sobre as águas do Oceano. E qual foi minha alegria?* Aqui, és levado ao coração da alquimia interior: as lágrimas de sangue são a união do fogo de Hadit com as águas de Nuit, um batismo com elementos opostos, que purifica através da dor transmutada em sabedoria. Este é o *rubedo*, a Obra ao Vermelho, o momento em que o Coração é aberto pela lança da consciência, e não resta senão entrega.

A carta do Tarot de Thoth que ressoa com esse processo é o Atu XII: *O Pendurado*. A figura do homem pendurado, cuja posição é uma cruz invertida, representa a inversão radical da consciência: a submissão voluntária à dor que redime. O elemento é *Mem* (מ), a Água, e sua gematria é 40 — o número das lágrimas, das provações e da purificação pelo Tempo. O *enforcado* não é um mártir passivo, mas um mago que suspende a ação para penetrar no Silêncio.

A Árvore que o sustenta é a Árvore da Vida — e o sangue que lhe escorre é o mesmo que nutre os mundos. A letra *Mem* está associada à *sefirah* Binah, a Mãe, e por isso este Atu ensina que o sofrimento verdadeiro é o que nos devolve ao útero da Criação.

Essa mesma visão encontra eco no 8° aethyr de *Liber 418*, onde se lê: *E eu vi uma mulher vestida de escarlate, e ela segurava um cálice dourado. E nele estava o sangue dos santos*. Esta é Babalon, e o cálice é a taça de tuas lágrimas. Quando tua alma verte o sangue do que foi e do que não foi — do visível e do invisível — estás oferecendo a tua própria essência à Mãe dos Abismos. O Adepto não conquista Babalon, ele se dissolve nela, e por isso a verdadeira alegria nasce do momento em que se aceita esse sacrifício.

No *Liber AL vel Legis* (I:29) lemos com exatidão: *Pois Eu estou dividida por amor ao amor, pela chance de união.* A divisão da consciência, que dói e sangra, é o preço da comunhão com o Todo. Nuit não é uma deusa externa — é o corpo mesmo de tua expansão. E Hadit, aquele que arde no centro, é teu próprio ponto de ebulição. Chorar é dividir-se. Sangrar é unir-se. A Alegria não vem depois da dor — ela é o núcleo secreto da própria dor, quando esta é aceita como oferenda.

No *Liber Aleph* o Mestre Therion ensina: *Pois o Iniciado deve morrer muitas vezes, e em cada morte ele derrama seu sangue sobre a pedra do altar. Mas esse sangue é vinho para os deuses, e os deuses se embriagam com ele. E eis o mistério: o vinho do sacrifício é o fogo da Estrela.* Aqui compreendemos que teu sofrimento — quando transfigurado pela Consciência — não é fraqueza, mas combustível. Cada gota de sangue vertida na tua prática é um selo de poder, e cada lágrima é uma estrela secreta que nasce do oceano da Noite.

Astrologicamente, tua travessia se dá sob a égide de Marte exaltado no signo de Capricórnio — o Guerreiro que aprende a paciência, a estratégia e o silêncio. Este é o Marte que já não golpeia com raiva, mas com Vontade. É Hadit em sua órbita, não como faísca caótica, mas como lâmina precisa. A letra hebraica associada à tua etapa é *Teth* (ט), a Serpente, que na gematria vale 9 — o número do Iniciado, do Eremita, do sêmen sagrado. E o segredo de Teth é este: o fogo só ilumina quando é contido no Coração.

Teu diário mágico, que deve ser mantido com fidelidade absoluta, é o espelho onde essas verdades se escreverão com suor e ouro. Como declara o *Liber E vel Exercitiorum*, seção II: *É absolutamente essencial que todo Estudante formule para si mesmo um diário completo de suas práticas*. Que esse livro seja tua tocha e tua taça. Nele, escreve não só o que vês, mas o que ardes. Escreve tuas quedas, pois elas serão os degraus ocultos de tua ascensão. Escreve teu silêncio, pois o Anjo só fala onde o Ego cala.

E como tu mesmo citas, com sabedoria, a parábola *De Lacrimis Rubris*, resta dizer que tal imagem é a assinatura do Neófito verdadeiro. A lágrima que sangra é o selo que precede a Palavra. Por isso, concluo com esta admoestação: *A videira cresceu de meu flanco, e deu uvas que os deuses beberam até se embriagarem — Liber VII*, I:40.

Estas uvas são tuas dores fermentadas em luz. E tua Alegria, Frater Silentium, será a embriaguez dos deuses que cantam tua vitória. Vai, pois, e escreve. E se tua pena sangrar, saberás que estás no caminho da Estrela.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fraternalmente,
Frater AHA-ON 777 ∵ 8°=3▯
Praemonstrator do *Outer College Brasil*